
Relatório de execução orçamental

LVT - Águas de Lisboa e Vale do Tejo

3º trimestre 2016

1. Demonstração de Resultados

2. Indicadores Económico-Financeiros

3. Indicadores Comerciais

4. Investimentos

Demonstração de Resultados		Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2016	Per. Hom.	Orçam.
Venda de água	mEur	8 988	10 339	14 218		33 545	37 896 ▼	33 522 ▲
Prestação de Serviços: Saneamento	mEur	29 489	29 654	26 572		85 716	83 720 ▲	88 659 ▼
Compens. uniformização tarifária	mEur	1 414	1 571	1 913		4 899	0 ▲	4 830 ▲
Rend. Construção (IFRIC 12)	mEur	2 419	1 804	4 826		9 050	0 ▲	24 606 ▼
Desvio de recuperação de gastos	mEur	2 355	2 688	3 470		8 513	34 119 ▼	2 840 ▲
Volume de Negócios	mEur	44 665	46 057	51 000		141 722	155 735 ▼	154 458 ▼
Custo das vendas/variação inventários	mEur	6 000	6 341	9 402		21 743	11 939 ▲	38 562 ▼
Margem Bruta	mEur	38 665	39 716	41 598		119 979	143 796 ▼	115 896 ▲
Fornecimentos e serviços externos	mEur	11 717	12 259	13 939		37 915	38 948 ▼	39 563 ▼
Gastos Pessoal afeto à concessão	mEur	5 692	5 130	5 364		16 185	4 737 ▲	15 058 ▲
Gastos com pessoal	mEur	17	17	19		53	11 996 ▼	71 ▼
Amortizações	mEur	15 398	15 777	16 712		47 887	48 239 ▼	47 311 ▲
Provisões e perdas imparidade (inclui reversões)	mEur	0	0	0		0	20 082 ▼	150 ▼
Outros Gastos e Perdas Operacionais	mEur	392	398	391		1 181	1 942 ▼	1 136 ▲
Subsídios ao Investimento	mEur	3 865	4 096	4 447		12 408	14 939 ▼	11 924 ▲
Outros Rendimentos e Ganhos Operacionais	mEur	158	301	- 216		243	1 318 ▼	1 014 ▼
Resultados Operacionais	mEur	9 471	10 533	9 404		29 408	34 108 ▼	25 544 ▲
Gastos Financeiros	mEur	7 776	7 028	6 918		21 722	25 056 ▼	22 054 ▼
Rendimentos Financeiros	mEur	3 168	2 079	2 651		7 898	10 542 ▼	9 320 ▼
Resultados Financeiros	mEur	-4 609	-4 949	-4 266		-13 824	-14 513 ▲	-12 734 ▼
Resultados Antes de imposto	mEur	4 863	5 584	5 137		15 584	19 595 ▼	12 810 ▲
Imposto sobre o Rendimento	mEur	-1 167	-1 575	-1 270		-4 012	-6 590 ▲	-3 702 ▼
Resultado Líquido do Exercício	mEur	3 695	4 009	3 868		11 572	13 005 ▼	9 107 ▲

Indicadores de Resultados		Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2016	Per. Hom.	Orçam.
EBIT - Earnings Before Interest and Taxes	mEur	9 471	20 004	29 408		29 408	34 108	25 544
EBITDA - Earnings Before Interest, Taxes and Depreciati	mEur	24 870	51 179	77 296		77 296	102 429	73 004
Margem EBITDA	%	56%	56%	55%		55%	66%	47%
Gastos Operacionais/EBITDA	%	158%	155%	162%		162%	135%	194%

- Os valores apresentados para o período homólogo resultam da soma simples dos valores das 8 empresas agregadas;
- No período homólogo os Rendimentos e Gastos de Construção foram reconhecidos apenas em dezembro e o Desvio de recuperação de gastos a partir do mês de junho;
- A Compensação pela uniformização tarifária entrou em vigor apenas em 2016;

Resultado Líquido do Exercício 11,6 MEur

- O **Resultado Líquido** no 3º trimestre ascendeu a **11,6 milhões de euros**, que corresponde à remuneração garantida do capital investido, incorporando 6,3 milhões de euros (em termos líquidos) referentes a desvio de recuperação de gastos do exercício;
- O diferencial positivo de 2,5 milhões de euros no Resultado Líquido face ao Orçamento fica a dever-se ao facto de a rentabilidade das OT a 10 anos (taxa de referência para determinação da remuneração acionista) ser superior ao previsto. A taxa média no 3º trimestre é de 3,05%, quando a previsão havia sido de 2,10%;

Volume de Negócios 141,7 MEur

- O **Volume de negócios** totalizou **141,7 milhões de euros**, que incluem 9,1 milhões de euros referentes aos rendimentos da construção (IFRIC 12) e 8,5 milhões de euros de desvio de recuperação de gastos;

Gastos Operacionais 125,0 MEur

- Os Gastos Operacionais no 3º trimestre ascenderam a 125,0 milhões de euros;
- Os **Fornecimentos e Serviços Externos**, com uma realização de **37,9 milhões de euros**, apresentam um desvio favorável de 1,6 milhões de euros relativamente ao previsto;

2. INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

3º trimestre 2016

Demonstração da Posição Financeira		Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2016	Per. Hom.	Orçam.
Ativos não correntes	mEur	1 775 220	1 768 312	1 758 642		1 758 642	1 793 817 ▼	1 797 108 ▼
Ativo intangível	mEur	1 350 125	1 340 407	1 329 813		1 329 813	1 371 284 ▼	1 369 025 ▼
Desvios de recuperação gastos	mEur	294 920	297 608	301 078		301 078	279 024 ▲	294 091 ▲
Fundo reconstituição capital	mEur	27 210	27 210	27 210		27 210	47 723 ▼	27 210 ▼
Acordos de pagamento (Clientes)	mEur	25 135	24 783	20 350		20 350	21 942 ▼	31 806 ▼
Outros ativos não correntes	mEur	77 830	78 303	80 192		80 192	73 845 ▲	74 975 ▲
Ativos correntes	mEur	206 230	215 757	207 709		207 709	281 845 ▼	192 753 ▲
Clientes	mEur	169 163	171 587	161 731		161 731	181 623 ▼	126 508 ▲
Disponibilidades	mEur	10 173	9 219	14 377		14 377	74 484 ▼	34 045 ▼
Outros ativos correntes	mEur	26 894	34 951	31 602		31 602	25 738 ▲	32 200 ▼
Ativo total	mEur	1 981 449	1 984 069	1 966 351		1 966 351	2 075 663 ▼	1 989 861 ▼
Capital Social	mEur	167 808	167 808	167 808		167 808	167 808 =	167 808 =
Ações próprias	mEur	- 1 949	- 1 949	- 1 949		- 1 949	0 ▼	0 ▼
Resultados transitados e reservas	mEur	175 404	175 404	175 404		175 404	161 442 ▲	176 015 ▼
Resultado líquido	mEur	3 695	7 704	11 572		11 572	13 005 ▼	9 107 ▲
Capital Próprio	mEur	344 957	348 966	352 834		352 834	342 254 ▲	352 930 ▼
Passivos não Correntes	mEur	1 464 834	1 520 925	1 513 890		1 513 890	1 429 895 ▲	1 488 483 ▲
Financiamentos obtidos	mEur	697 147	745 557	741 742		741 742	679 763 ▲	724 876 ▲
Subsídios ao investimento	mEur	466 279	468 437	463 990		463 990	472 063 ▼	441 094 ▲
Acrés. Custos Investim. Contratual	mEur	157 681	162 015	163 499		163 499	159 251 ▲	179 664 ▼
Outros passivos não correntes	mEur	143 727	144 917	144 659		144 659	118 818 ▲	142 849 ▲
Passivos Correntes	mEur	171 659	114 178	99 627		99 627	303 513 ▼	148 448 ▼
Financiamentos obtidos	mEur	85 673	39 311	24 270		24 270	204 532 ▼	57 267 ▼
Outros passivos correntes	mEur	85 986	74 867	75 357		75 357	98 981 ▼	91 181 ▼
Passivo total	mEur	1 636 492	1 635 103	1 613 518		1 613 518	1 733 408 ▼	1 636 931 ▼

- Os **Gastos com o Pessoal afeto à concessão** ascendem a **16,2 milhões de euros**. Estes gastos correspondem ao valor imputado pela EPAL à LVT, no âmbito da gestão delegada do sistema. Os Gastos com o Pessoal apresentam uma redução de cerca de 0,5 milhões de euros face ao período homólogo.

- As **amortizações são de 47,9 milhões de euros**, valor ligeiramente superior ao previsto (47,3 milhões de euros) e inferior em 0,4 milhões de euros face a 2015. Recorde-se que no 1º semestre de 2015 foram calculadas e registadas de acordo com os critérios específicos de cada uma das empresas agregadas (prazo de concessão, taxas de depleção);

Resultado financeiro -13,8 MEur

- Resultado Financeiro de -13,8 milhões de euros**, inferior em 1,1 milhões de euros ao previsto e superior em 0,7 milhões de euros face ao verificado em 2015;

Posição Financeira

- O **ativo total atinge os 2 mil milhões de euros**, representando o ativo intangível 1,3 mil milhões de euros;

- O **desvio de recuperação de gastos acumulado é de 301 milhões de euros**;

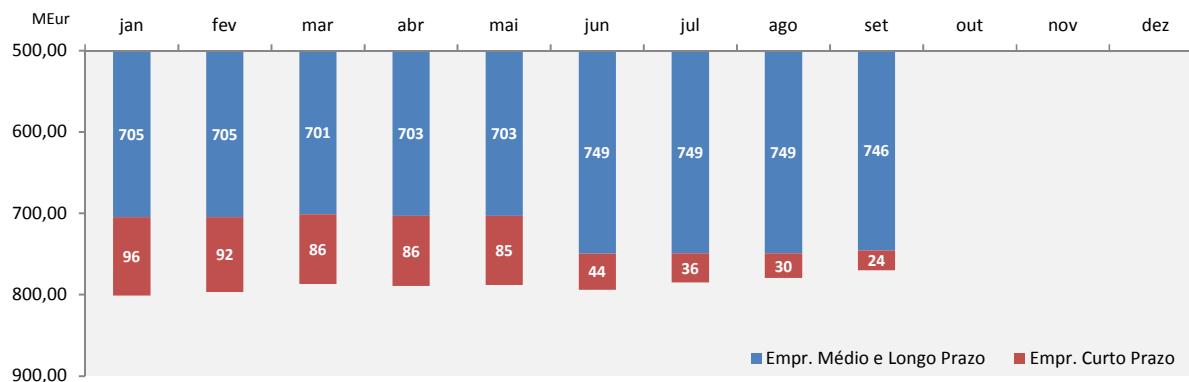
- As **dívidas de clientes** apresentam uma redução de 20 milhões de euros face ao período homólogo;

Indicadores da Posição Financeira		Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2016	Per. Hom.	Orçam.
Capital Empregue	mEur	890 911	941 831	938 157		938 157	861 811	926 564
Autonomia Financeira	%	17%	18%	18%		18%	16%	18%
Liquidez Geral	n.º	1,2	1,9	2,1		2,1	0,9	1,3
Solvabilidade	n.º	0,2	0,2	0,2		0,2	0,2	0,2
Fundo de Maneio	mEur	34 571	101 580	108 082		108 082	- 21 668	44 305
ROCE - Rentabilidade do Capital Empregue	%	4,3%	4,2%	4,2%		4,2%	5,3%	3,7%
ROE - Rentabilidade do Capital Próprio	%	4,3%	4,4%	4,4%		4,4%	5,1%	3,4%
ROA - Rentabilidade dos Ativos	%	0,7%	0,8%	0,8%		0,8%	0,8%	0,6%

Financiamento		Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2016	Per. Hom.	Orçam.
Empréstimos	mEur	786 853	793 904	769 926		769 926	886 507	782 143
Médio e Longo Prazo	mEur	701 180	749 435	745 656		745 656	681 974	724 876
BEI	mEur	660 614	654 108	657 184		657 184	681 925	654 824
Banca Comercial	mEur	22	0	0		0	49	0
Empresa Mãe	mEur	34 486	87 450	87 450		87 450	0	68 972
Outros	mEur	6 058	7 878	1 022		1 022	0	1 081
Curto Prazo	mEur	85 673	44 469	24 270		24 270	204 532	57 267
BEI	mEur	17 645	19 364	19 672		19 672	9 452	18 675
Banca Comercial	mEur	65	65	49		49	79 963	25 627
Empresa Mãe	mEur	57 450	4 486	4 486		4 486	81 936	12 964
Descobertos bancários	mEur	10 454	20 495	4		4	32 036	0
Outros	mEur	59	59	59		59	1 145	0

Indicadores de Financiamento		Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2016	Per. Hom.	Orçam.
Dívida Financeira	mEur	786 853	793 904	769 926		769 926	886 507	782 143
Debt to equity	%	2,3	2,3	2,2		2,2	2,6	2,2
Net Debt - Endividamento líquido	mEur	776 680	784 685	755 549		755 549	812 022	748 098
Net Debt to EBITDA	n.º	8	8	7		7	6	8
PMR - Prazo Médio de Recebimentos	dias	152	150	136		136	184	n.d.
PMP - Prazo Médio de Pagamentos	dias	109	115	103		103	96	n.d.

Endividamento



Dívida Financeira

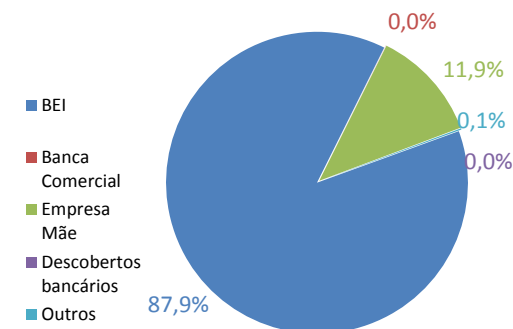
769,9 MEur

- Endividamento de 770 milhões de euros, que tem implícita uma redução de cerca de 117 milhões de euros face ao período homólogo. Parte desta redução deu-se por utilização das disponibilidades, que se reduziram em 60 milhões de euros;
- A dívida financeira é constituída na sua maioria por financiamentos BEI (677 milhões de euros; 88% do total) e suprimentos da empresa mãe (92 milhões de euros; 12% do total);

Net Debt - Endividamento líquido

755,5 MEur

- O endividamento líquido no final do 3º trimestre era de 756 milhões de euros.



Atividade Comercial		Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2016	Per. Hom.	Orçam.
Volume de atividade (faturado)	Mm3	79,4	82,1	82,8		244,2	242,2	245,1
Volume de atividade - abastecimento	Mm3	15,7	18,1	24,9		58,8	61,5	56,7
Volume de atividade - saneamento	Mm3	63,7	63,9	57,9		185,4	180,7	188,4
Volume de Negócios¹	mEur	39 891	41 565	42 704		124 160	121 616	127 011
Volume negócios - abastecimento	mEur	10 402	11 911	16 131		38 444	37 896	38 353
Volume negócios - saneamento	mEur	29 489	29 654	26 572		85 716	83 720	88 659
Dívidas de Utilizadores								
Dívida total	mEur	213 226	214 769	200 954		200 954	222 311	n.d.
Dívida vencida total	mEur	151 859	159 351	143 260		143 260	168 608	n.d.
Acordos de pagamento	mEur	41 690	39 281	37 032		37 032	41 642	n.d.
Injunções	mEur	84 907	84 367	78 695		78 695	73 714	n.d.

¹ Não inclui o efeito do Desvio de recuperação de gastos nem os Rendimentos Construção

FATURAÇÃO: Abastecimento de água		Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2016	Per. Hom.	Orçam.
Total de água faturada	mm3	15 742	18 122	24 893		58 756	61 518	56 735
Sistema Raia, Zêzere e Nabão	mm3	3 330	3 787	5 767		12 884	13 821	13 027
Sistema Centro Alentejo	mm3	1 780	2 009	2 499		6 288	6 442	6 050
Sistema Norte Alentejano	mm3	1 685	2 070	2 799		6 554	6 763	6 526
Sistema Oeste	mm3	5 400	6 244	8 092		19 736	20 107	19 592
Sistema Alto Zêzere e Côa	mm3	3 547	4 012	5 736		13 295	14 385	11 540

FATURAÇÃO: Saneamento		Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2016	Per. Hom.	Orçam.
Total de efluentes faturados	mm3	63 654	63 937	57 858		185 450	180 669	188 363
Sistema Raia, Zêzere e Nabão	mm3	3 095	3 066	1 783		7 944	6 275	8 325
Sistema Centro Alentejo	mm3	1 803	1 863	1 285		4 951	4 114	5 523
Sistema Norte Alentejano	mm3	2 257	2 096	1 285		5 639	4 434	5 468
Sistema Oeste	mm3	5 712	5 882	4 466		16 059	14 979	16 744
Sistema Alto Zêzere e Côa	mm3	4 008	3 933	2 513		10 453	10 659	9 156
Sistema Costa do Estoril	mm3	14 919	14 919	14 919		44 756	44 756	49 799
Sistema Península de Setúbal	mm3	6 293	6 611	6 037		18 941	18 751	17 123
Sistema Tejo e Trancão	mm3	25 568	25 569	25 570		76 707	76 702	76 225

Volume de Negócios: Abastecimento
38,4 MEur 58,8 Mm3

- O Volume de Negócios da atividade de abastecimento totalizou 38,4 milhões de euros, 33,5 milhões de euros relativos aos 58,8 milhões de m3 faturados aos clientes e 4,9 milhões de euros referentes à componente tarifária acrescida (0,0315 euros/m3);

- Comparativamente com o período homólogo verifica-se uma redução de cerca de 2,8 milhões m3 (-4,5%). A redução de volume, aliada à redução da tarifa deu origem a um decréscimo de 4,3 milhões de euros na receita, compensada pela componente tarifária acrescida no valor de 4,9 milhões de euros.

Volume de Negócios: Saneamento
85,7 MEur 185,4 Mm3

- O Volume de Negócios da atividade de saneamento totalizou 85,7 milhões de euros relativos aos 185,4 milhões de m3 faturados aos clientes;

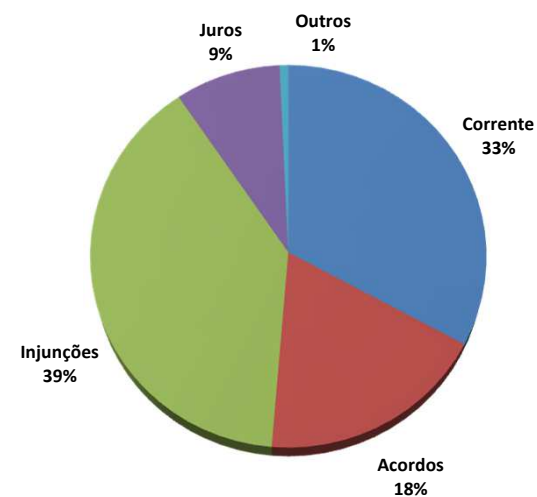
- Face ao período homólogo regista-se um acréscimo global de volume de 2,6%, justificando o aumento da receita em 2,4%, tendo em conta que o preço médio de venda se manteve idêntico quando comparado com o do período homólogo.

Dívidas de Utilizadores *		2016						
		Div. Total	Div. Vencida	Div. Corrente	Div. Acordos	Div. Injunções	Div. Juros	Div. Outros
Dívida Total	mEur	200 954	134 528	66 088	37 032	78 695	17 685	1 453

* Dívida respeitante a Municípios

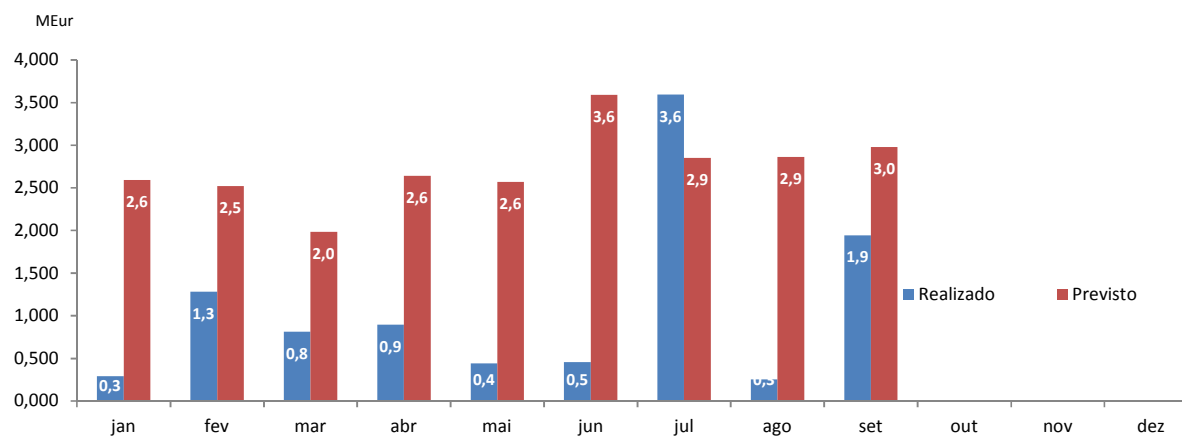
- Dívida total dos utilizadores Municipais do sistema de 201 milhões de euros, dos quais 135 milhões de euros de dívida vencida;
- Dívida coberta por acordos e injunções ascende a 116 milhões de euros (58% do total);
- A dívida relativa a juros de mora totaliza 18 milhões de euros;

Dívida Total (por item)



Investimento	mEur	Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2016	Per. Hom.	Orçam.
Investimento	mEur	2 389	1 799	5 706	0	9 894	28 413	24 606
Abastecimento	mEur	659	709	702		2 071	n.d.	5 384
Saneamento	mEur	1 732	1 086	2 416		5 233	n.d.	18 721
Estrutura	mEur	- 2	3	2 588		2 589	n.d.	501

Investimento	9,9 MEur
<ul style="list-style-type: none"> No 3º trimestre o investimento realizado ascendeu a 9,9 milhões de euros, que representa 27% do valor anual previsto; O Plano de Investimentos para 2016 prevê um valor global de 36,2 milhões de euros; 	

Investimento mensal: realizado vs previsto


RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL RELATIVO À EXECUÇÃO ORÇAMENTAL
DO 3º TRIMESTRE DE 2016 DA
ÁGUAS DE LISBOA E VALE DO TEJO, SA (LVT)

INTRODUÇÃO

1. Nos termos do disposto no artigo 25.º, nos 2 e 3 do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, o Regime Jurídico do Setor Público Empresarial ("RJSPE"), os titulares dos órgãos de Administração das empresas públicas devem especificar o nível de execução orçamental da empresa, incluindo o plano de investimentos e as respetivas fontes de financiamento, bem como as operações financeiras contratadas.
2. Ao abrigo do artigo 44.º, n.º1, alínea j) do RJSPE, as empresas estão obrigadas a divulgar os relatórios trimestrais de execução orçamental, acompanhados dos relatórios do órgão de fiscalização.
3. Assim, em conformidade com as disposições acima referidas o Conselho Fiscal da Águas de Lisboa e Vale do Tejo, SA, apresenta o seu relatório relativo à Execução orçamental do 3º trimestre de 2016, subscrito pelo Conselho de Administração em 16 de novembro de 2016.
4. De ressaltar, no entanto, que à data de emissão deste relatório, o Plano de Atividades e Orçamento relativo a 2016, em que se baseia esta análise, não foi ainda aprovado pela tutela setorial.

PROCEDIMENTOS DESENVOLVIDOS

1. O Conselho Fiscal acompanhou a atividade da empresa ao longo do trimestre, quer através da leitura das atas das reuniões do Conselho de Administração, quer através da análise da informação contabilística e de controlo de gestão e do contacto com a Administração e Serviços.
2. Adicionalmente, utilizando procedimentos de revisão analítica e o conhecimento que dispomos de períodos anteriores sobre a atividade da Águas de Lisboa e Vale do Tejo, SA., analisámos o conteúdo do Relatório de Execução Orçamental preparado pela empresa, e a razoabilidade dos seus desvios quanto à:
 - a. Evolução da Demonstração da Posição Financeira (Balanço) real, com referência a 30 de setembro de 2016, e sua comparação com o respetivo orçamento na mesma data;
 - b. Evolução da Demonstração do Rendimento Integral (Demonstração de Resultados por naturezas) real, com referência a 30 de setembro de 2016, e sua comparação com o respetivo orçamento para o mesmo período;
 - c. Análise das atividades de investimento;

ANÁLISE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

1. Balanço



Rúbricas	Real	Orçamento	Desvio
Ativo			
Ativo não corrente	1.758.642	1.797.108	-38.466
Ativos intangíveis	1.329.813	1.369.025	-39.212
Desvios de recuperação de gastos	301.078	294.091	6.987
Fundo de reconstituição de capital	27.210	27.210	0
Acordos de pagamento (clientes)	20.350	31.806	-11.456
Outros ativos não correntes	80.192	74.975	5.217
Ativo corrente	207.709	192.753	14.956
Clientes	161.731	126.508	35.223
Outros ativos correntes	14.377	34.045	-19.668
Caixa e depósitos bancários	31.602	32.200	-598
Total do Ativo	1.966.351	1.989.861	-23.510
Capital Próprio			
Capital realizado	167.808	167.808	0
Ações (quotas) próprias	-1.949	0	-1.949
Resultados transitados e Reservas	175.404	176.015	-611
Resultado líquido do período	11.572	9.107	2.465
Total do Capital Próprio	352.834	352.930	-96
Passivo			
Passivo não corrente	1.513.890	1.488.483	25.407
Financiamentos obtidos	741.742	724.876	16.866
Subsídios ao investimento	463.990	441.094	22.896
Acrés. Custos Investim. Contratual	163.499	179.664	-16.165
Outras passivos não correntes	144.659	142.849	1.810
Passivo corrente	99.627	148.448	-48.821
Financiamentos obtidos	24.270	57.267	-32.997
Outros passivos correntes	75.357	91.181	-15.824
Total do Passivo	1.613.518	1.636.931	-23.413
Total do Capital Próprio e Passivo	1.966.351	1.989.861	-23.510

Valores em milhares de euros

Tal como nos trimestres anteriores as variações mais relevantes ocorridas no balanço da sociedade, face aos valores orçamentados, verificaram-se nas rubricas associadas ao ciclo de investimentos, o qual regista um atraso face ao previsto.

Destacam-se ainda os desvios ocorridos nas rubricas de clientes os quais, em conjunto com os ocorridos nas rubricas associadas ao ciclo de investimentos, contribuem significativamente para o desvio verificado no endividamento líquido da sociedade.

Ressalva-se que os valores orçamentados não foram preparados/atualizados com base nas demonstrações financeiras do final do exercício 2015 e que, na preparação dos balanços apresentados, também não foram seguidos exatamente os mesmos critérios na repartição/apresentação de algumas rubricas e saldos o que provoca igualmente alguns desvios.



 2

2. Demonstração dos Resultados por Naturezas

Rúbricas	Real	Orçamento	Desvio
Venda de água	33.545	33.522	23
Prestação de Serviços de Saneamento	85.716	88.659	-2.943
Compensação uniformização tarifária	4.899	4.830	69
Rend. Construção (IFRIC12)	9.050	24.606	-15.556
Desvio de recuperação de gastos	8.513	2.840	5.673
Volume de Negócios	141.722	154.458	-12.736
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	21.743	38.562	-16.819
Margem Bruta	119.979	115.896	4.083
Fornecimentos e serviços externos	37.915	39.563	-1.648
Gastos pessoal afeto à concessão	16.185	15.058	1.127
Gastos com o pessoal	53	71	-18
Amortizações	47.887	47.311	576
Provisões e perdas imparidade (inclui reversões)	0	150	-150
Outros gastos e perdas operacionais	1.181	1.136	45
Subsídios ao investimento	12.408	11.924	484
Outros rendimentos e ganhos operacionais	243	1.014	-771
Resultado Operacionais	29.408	25.544	3.864
Gastos Financeiros	21.722	22.054	-332
Rendimentos Financeiros	7.898	9.320	-1.422
Resultado Financeiros	-13.824	-12.734	-1.090
Resultado antes do imposto	15.584	12.810	2.774
Imposto sobre o rendimento	-4.012	-3.702	-310
Resultado líquido do exercício	11.572	9.107	2.465

Valores em milhares de euros

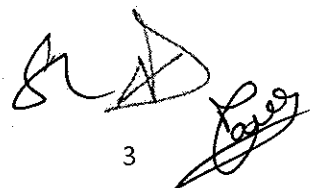
As variações mais relevantes ocorridas na demonstração de resultados encontram-se, como nos trimestres anteriores, associadas ao atraso no ciclo de investimentos. Tal provocou uma diminuição dos rendimentos de construção bem como dos respetivos custos, os quais se encontram incluídos na rubrica "Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas". Destacam-se ainda as variações verificadas nas rubricas "Prestação de Serviços de Saneamento" e "Desvio de Recuperação de Gastos".

Importa ainda referir que o resultado líquido do exercício está indexado à taxa de juro das OT's a 10 anos pelo que o valor verificado de 3,05%, face à estimativa de 2,1%, implica a sua variação. Tal contribuiu também para a variação da rubrica "Desvio de recuperação de gastos".

Ressalva-se o facto de os valores orçamentados não terem sido preparados/atualizados com base nas demonstrações financeiras do final do exercício 2015.

3. Orientações legais vigentes

O EBITDA real (77.296 mil euros) não é superior ao alcançado no período homólogo, mas é superior ao orçamentado, pelo que não se verifica o cumprimento na íntegra da meta estabelecida pelo Ofício nº 5536 de 23 de setembro de 2015, emitido pelo Ministério das finanças.



Rubricas	em milhares de euros				
	Acumulado a setembro de 2016			setembro 2015	
	Real	Orçamento	Desvio	Real	Desvio
Custo das vendas	21 743	38 562	-16 819	11 939	9 804
Fornecimentos e Serviços externos	37 915	39 563	-1 648	38 948	-1 033
Gastos com pessoal afetos à concessão	16 238	15 129	1 109	16 733	-495
Total de gastos	75 896	93 254	-17 358	67 620	8 276
Volume de negócios (a)	119 261	122 181	-2 920	121 616	-2 355
% do Total de gastos sobre o Volume de Negócios	64%	76%	-13%	56%	8%

(a) desconsiderando o efeito da IFRIC 12

Ao nível dos “Gastos operacionais”, a Empresa face ao orçamento em 30 de setembro de 2016 obteve uma redução de cerca 17 milhões de Euros mas subiu o valor face ao período homólogo.

Adicionalmente, apesar do peso percentual dos gastos reais no volume de negócios (64%) estar abaixo do orçamentado (76%), comparativamente ao período homólogo, o seu peso aumentou (setembro de 2015: 56%) facto que não está completamente em linha com o estabelecido pelo Ofício nº 5536 de 23 de setembro de 2015, emitido pelo Ministério das finanças.

4. Atividades de Investimento

O investimento realizado no final do 3º trimestre totalizou 9,9 milhões de euros, sendo que em termos orçamentais estavam previstos 24,6 milhões de euros. Este atraso no ciclo de investimentos, já referido nos pontos anteriores, justifica-se sobretudo pela necessidade de assegurar todas as tramitações prévias para realização dos investimentos, designadamente projetos, licenças, preparação dos concursos públicos e adjudicação das empreitadas.

CONCLUSÃO

Tendo em atenção as análises efetuadas e os contactos regulares que decorreram com o Conselho de Administração e com os Serviços, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a referida informação financeira do período de nove meses do período findo em 30 de setembro de 2016 da Águas de Lisboa e Vale do Tejo, SA, não esteja em conformidade, em todos os aspetos materialmente relevantes, com os registos contabilísticos e de controlo orçamental que lhe servem de suporte naquela data.

Guarda, 20 de dezembro de 2016

O Conselho Fiscal


Saskia Marcia Ferreira Lopes
(Presidente)


Maria do Carmo dos Reis da Silva Mendes
(Vogal)


Luis Miguel Barros Martins Damas
(Vogal)